

Decks de madeira certificada expõem o tema da Casa Cor 2009: sustentabilidade

Hall de entrada da maior mostra de arquitetura, decoração e paisagismo da América Latina terá deck com mais de 500 m² de madeira tropical certificada pelo FSC

Logo na entrada da 23^a edição da Casa Cor, estará evidente o tema escolhido pelos organizadores para este ano: a sustentabilidade. Idealizada pelo paisagista Marcelo Belotto, a Praça de Boas-Vindas, localizada na entrada do Jockey Club de São Paulo, será revestida com 41 m² de *decks* de madeira da espécie maçaranduba oriunda da [Orsa Florestal](#), empresa produtora de madeira tropical serrada e **certificada** pelo Forest Stewardship Council ([FSC](#)).

O material também será utilizado no espaço subsequente, batizado de Homenagem a Burle Marx e assinado pela artista plástica e paisagista Gica Mesiara. Somados os dois ambientes, serão 564 m² de madeira, começando na calçada do Jockey Club (na Avenida Lineu de Paula Rodrigues), passando por sua escadaria, por algumas colunas e parte da entrada que dará acesso aos 44 mil metros quadrados da área de exposição.

Em outro ambiente – o auditório localizado na Casa Hotel –, o arquiteto Ricardo Rossi utilizou 23 m² de *decks* distribuídos ao longo da parte central do piso, de uma das paredes e de parte do teto, dando forma a uma passarela de madeira certificada que extrapola o chão.

Assim como os *decks*, toda a madeira produzida pela Orsa Florestal é fruto do **manejo florestal sustentável**, uma das diversas técnicas de preservação do meio ambiente, por meio da qual é realizada a colheita de uma pequena parte das árvores mais velhas, deixando intactas outras árvores adultas, muitas mudas e árvores mais novas. Estas permanecem protegidas para uma próxima colheita, a ser realizada dali a 30 anos. Com a aplicação dessa técnica, a extração da madeira é feita de forma criteriosa, visando reduzir o impacto ambiental e assegurar à floresta sua capacidade de se regenerar naturalmente e de se manter “em pé”, a fim de propiciar o desenvolvimento local e de seu entorno.

Existem diferentes formas de certificação FSC. A **certificação do plano de manejo** assegura que em determinada área foram cumpridos os padrões internacionais que regem o manejo florestal. Além da conformidade com as diretrizes, a certificação garante que o trabalho desenvolvido naquele espaço respeite os povos tradicionais, os trabalhadores e os demais integrantes de seu ecossistema.

Já a **certificação da cadeia de custódia** possibilita que a origem de qualquer produto fabricado a partir de madeira certificada 100% FSC seja conhecida – sistema denominado rastreabilidade. E essa rastreabilidade está presente nos *decks* do espaço assinado por Gica Mesiara.

Além da sustentabilidade garantida na origem do produto, **decks de madeira** como os que serão usados pelos profissionais da Casa Cor representam economia energética, pois sua produção consome **20 vezes menos energia** do que a de um *deck* de cimento: a fabricação do produto em madeira consome 0,1 kWh/kg, enquanto a fabricação em cimento consome 2,2 kWh/kg, segundo dados do Instituto para o Desenvolvimento da Habitação Ecológica (Idhea). Outros materiais, como o concreto, demandam 0,2 kWh/kg, o dobro da energia gasta pela madeira; o gesso, 1 kWh/kg, dez vezes mais.

Além das características sustentáveis e ecológicas, um *deck* de madeira oferece maior conforto térmico do que outros materiais, pois, quando submetido a intenso calor, demora a esquentar, enquanto mantém a temperatura quando submetido a um ambiente frio. Além disso, a ambientação da madeira nos jardins se dá de forma mais harmônica do que outros materiais, como o cimento, a cerâmica ou os azulejos, já que o produto remete à natureza.

Outro atributo importante da madeira tropical é sua durabilidade natural: as espécies tropicais como a maçaranduba são duas vezes mais resistentes do que as madeiras de reflorestamento sem tratamento químico, mesmo quando colocadas em ambientes ao ar livre, expostas a sol e chuva.

Cuidados na instalação

De nada adiantaria ter o espaço e os *decks* se não houvesse um especialista para realizar sua instalação. Nesse caso, é um artista quem realizará a colocação dos *decks*: o **ecodesigner Pedro Petry**.

Esta é mais uma etapa da parceria entre o designer e a Orsa Florestal, que aproveitam a Casa Cor 2009 para divulgar dois lançamentos conjuntos. O primeiro é a **Coleção Pedro Petry para a Orsa Florestal**, pré-lançada no início de março durante a Paralela Gift, com objetos mobiliários e de decoração de madeira tropical FSC, como bancos para área interna e externa. O segundo lançamento é o serviço que oferece soluções para o uso da madeira certificada pelo segmento da construção civil, desde a produção da matéria-prima até sua instalação na obra.

Burle Marx e a sustentabilidade

Além do espaço assinado por Gica Mesiera, outros ambientes farão homenagens ao artista plástico Roberto Burle Marx (1909-1994) por seu centenário de nascimento.

Burle Marx desenvolveu seu trabalho como arquiteto paisagista valorizando a vegetação nativa brasileira. Ele ganhou visibilidade internacional graças à maestria com que distribuía as ricas espécies da flora nacional em seus projetos, sempre com profundo respeito à diversidade.

É com o desejo de reproduzir a valorização e o respeito de Burtle Marx ao meio ambiente que a Orsa Florestal e Pedro Petry realizam seus projetos.

Responsabilidade social e ambiental caminham lado a lado

Em meio à floresta, junto a toda a biodiversidade existente, há milhares de famílias que habitam o local há gerações. Nessas áreas, o desenvolvimento sustentável e a conservação ambiental podem existir em equilíbrio com os interesses sociais e as necessidades econômicas dessas populações.

Uma fonte de renda capaz de propiciar a subsistência digna do povo que habita a floresta é a indústria da madeira, cuja demanda por mão de obra vai desde os especialistas na realização do inventário de espécies florestais até o artesão, que transforma o produto colhido em arte, passando por toda a cadeia (serraria, transporte, indústrias de construção etc.).

É este o trabalho que a Orsa Florestal desenvolve em 545 mil hectares da Amazônia no Vale do Jari, no Pará. Lá, a empresa administra um território de 92 mil hectares de áreas de preservação absoluta, que abrangem sete distintas reservas genéticas. Em parceria com a Fundação Orsa, a empresa também desenvolve projetos sociais em 98 comunidades locais, chegando a uma população de mais de 100 mil pessoas em três municípios (Laranjal do Jari e Vitória do Jari, no AP, e Almeirim, no PA), das quais 14 mil vivem na área rural.

Sobre a Orsa Florestal

A Orsa Florestal tem como foco comercial a produção de madeira tropical serrada e certificada pelo **FSC**. Por meio de área de manejo própria e privada e de sua serraria com três linhas de produção, assegura perfeito controle da cadeia de custódia: do inventário ao cliente, o que garante a origem da madeira. Os investimentos constantes em tecnologia e produção, além de eficiente estrutura logística, transformaram a Orsa Florestal em uma das principais empresas florestais brasileiras com selo verde.

Fundada em 2003 e com sede na região do Vale do Jari, no Pará, tornou-se referência global pelo desenvolvimento do [manejo florestal sustentável](#) em **545 mil hectares da Amazônia**, onde são aplicadas **técnicas de baixo impacto**, que permitem conciliar o uso da floresta com sua preservação.

Atuando em conjunto com a Fundação Orsa, a Orsa Florestal busca desenvolver novos modelos de negócios sustentáveis para a Amazônia, em projetos com as comunidades locais.

Sobre Pedro Petry

Pedro Petry é pioneiro na pesquisa e na utilização de madeiras como matéria-prima de seus projetos. Troncos de espécies pouco conhecidas no mercado, sob o olhar investigativo do *ecodesigner*, são transformados em mesas, biombos, fruteiras e inúmeros objetos de decoração, com uma particularidade: nós e rachaduras, em vez de defeitos, são para Petry a maior riqueza de sua matéria-prima, pois oferecem exclusividade a cada peça. Nenhuma de suas criações se assemelha a qualquer outra.

Além de criatividade, seu trabalho se guia pelos princípios da sustentabilidade. Se tantas árvores já foram derrubadas, não há razão para aumentar a devastação. Por isso, Petry procura dar forma justamente às madeiras que, descartadas por outros mercados, poderão

enfeitar casas e escritórios com texturas, cores e aromas diferentes, sem desequilíbrio ecológico.

A Casa Cor 2009 será realizada de 26 de maio a 14 de julho no Jockey Club de São Paulo, localizado na Avenida Lineu de Paula Machado, 1.263, em São Paulo – SP

Informações para a Imprensa

TV1 Comunicação e Marketing – Grupo Orsa

Contato: Renata Piza

E-mail: rpiza@tv1.com.br

Tel: (11) 3677-0452 / 3677-0460